

Sintaxe e Semântica das Notícias Online: Para um Jornalismo Assente em Base de Dados*

António Fidalgo
Universidade da Beira Interior

Índice

1 As notícias como objectos classificáveis ou dados	1
2 Jornalismo on-line e bases de dados	2
3 A revitalização do passado	3
4 Uma nova sintaxe das notícias	4
5 Da sintaxe à semântica	7
6 A resolução semântica no on-line	8
7 Conclusão	9

1 As notícias como objectos classificáveis ou dados

Independentemente das diversas teorias sobre as notícias, se meros espelhos da realidade como pretendia o positivismo do século XIX, se construtos moldados por convenções, instituições e rotinas, como pretendem concepções mais recentes, as notícias podem ser consideradas objectos, perfeitamente passíveis de serem classificados como outros objectos e entrarem na categoria de dados a organizar em bases de dados. Tome-se um jornal de referência como objecto de análise. Embora composto por

notícias, artigos de opinião, cartoons, publicidade, classificados, e outras informações de cariz diverso, não suscita dúvida que as notícias constituem o seu núcleo. Ora estas já se encontram de algum modo organizadas, nomeadamente por secções, páginas ou cadernos. Habitualmente temos uma secção de política nacional, outra de política internacional, uma de economia, outra de desporto, uma de educação ou ciência, e ainda outras.

A organização de um jornal constitui indubitavelmente um objecto de estudo para uma sintaxe das notícias enquanto unidades de significação jornalísticas. Um diário de referência hoje em Portugal, como o *Diário de Notícias* ou o *Público*, divide-se em cerca de 12 a 15 secções, como aliás é bem patente nas respectivas versões on-line. As notícias aparecem divididas e organizadas por grupos temáticos definidos com maior ou menor precisão. Cada notícia aparece, por conseguinte, classificada dentro do jornal. E de tal maneira é assim, que um leitor pode perfeitamente cingir-se (principalmente numa leitura on-line) apenas a uma área temática do jornal.

Normalmente a disposição das partes de um jornal diário é de colocar nas primeiras

*Publicado em André Lemos *et al.*, *Mídia.br: Livro da XII Compós – 2003*; Porto Alegre: Editora Sulina, 2004, p. 180-192.

páginas as secções de política e de sociedade de âmbito nacional e, no fim, as secções dedicadas ao desporto e à economia. O leitor habitual sabe onde encontrar as notícias que são do seu interesse, ou melhor, as respectivas áreas noticiosas.

Há um certo rigor e necessidade na divisão de um jornal na medida em que se estabelece um código com os leitores quanto à organização do jornal. Mesmo que num determinado dia abundassem as notícias de determinada área e minguassem as de outra, nem por isso, em regra, uma secção duplicaria o seu espaço à custa da outra. O número de notícias de uma secção é limitado e obedece a um número que não sofre muitas variações.

Mas estas relações sintagmáticas entre as partes de um jornal do dia são criadas pelo hábito das edições anteriores do mesmo jornal, que constituem como que relações paradigmáticas em sentido saussureano. A secção de desporto da edição do dia liga-se por associação à secção dos dias anteriores e, de algum modo, em perspectiva às dos dias seguintes.

À partida verifica-se que as notícias, além de serem classificadas como notícias do dia, são também classificadas por temas, da política e cultura à economia e desporto.

2 Jornalismo on-line e bases de dados

É compreensível que a organização de um jornal impresso apenas possa orientar-se por pouco mais do que uma classificação temática das notícias, embora as secções ou cadernos locais sigam uma classificação de localidade e não tanto de temática. Contudo, nada obsta a que um jornal on-line se possa

dividir e organizar num muitíssimo maior número de classificações que o jornal impresso. É um facto que as versões on-line dos jornais são apenas uma cópia das versões impressas, e mesmo os jornais unicamente digitais, seguem o figurino tradicional dos jornais de papel. Contudo, o novo meio, a Internet, torna possível que a configuração do jornal se altere radicalmente consoante o desejo do leitor.

Numa notícia entram pessoas, tempos, locais, acontecimentos, ligações a eventos passados e a expectativas de consequências futuras. Ora cada uma destas componentes da notícia pode perfeitamente servir para a classificar num mesmo grupo com notícias que poderiam apenas ter em comum essa única característica. Num jornal impresso podem perfeitamente surgir notícias ocorridas num mesmo país estrangeiro, mas que são agrupadas consoante a divisão habitual do jornal, as notícias de desporto na secção de desporto e as de economia nas da respectiva secção, todavia nunca numa secção relativa a esse país.

Qualquer elemento da notícia, desde a fonte e jornalista até ao destaque dado às notícias ou ao corpo de letra em que surge, pode ser uma característica da notícia, e como tal uma classificação que permite a constituição de relações com outras notícias. Voltarei à frente a este tema, nomeadamente de que a pesquisa numa base de dados pode ser feita não somente quanto a conteúdos, mas também quanto às formas dadas a esses conteúdos.

As possibilidades existem de um novo jornalismo electrónico em que a organização do jornal se faz, desfaz e refaz de acordo com os critérios de consulta do leitor. O que se passa no entanto é que a larga maioria dos

jornais on-line ainda não funciona sobre base de dados. E aqui há que não confundir de modo algum hipertexto com bases de dados. O que simplifica os jornais on-line são as relações hipertextuais que permitem consultas rápidas e cómodas de matérias associadas com a notícia em causa. Porém aqui as relações ou links estão previamente estabelecidos, são estáticos. Numa base de dados, ao contrário, apenas se cria o tipo de relação deixando em aberto quais os correlatos dessas relações. No hipertexto temos ligações de página a página, na base de dados temos relações de campos, podendo cada campo comportar um número aberto de páginas.¹

A grande diferença entre um jornal on-line feito apenas em html é que de certo modo ele é um produto único, ainda que recorrendo a *templates*, ao passo que um jornal assente em base de dados é sempre o resultado de uma determinada pesquisa (*query*) dependente do conjunto de notícias inseridas e da estrutura da base de dados. Aqui mantém-se necessariamente a organização imposta pela base de dados, enquanto no caso do html a estrutura pode ser alterada de modo arbitrário.

3 A revitalização do passado

O que foi dito tornar-se-á mais claro e ganhará uma nova dimensão introduzindo a noção de arquivo on-line da colecção.²

¹ - Para alguém que saiba um pouco de hipertexto e de bases de dados on-line verificará facilmente, consultando a barra de endereços, isto é através da forma como se transita de url para url dentro do mesmo jornal, se se trata de um jornal feito só em html ou se corre sobre uma base de dados.

² - Distingo entre arquivo do jornal e arquivo da colecção do jornal. O último é constituído pela colecção dos números publicados do jornal, o primeiro é muito mais vasto e inclui todo o material, texto, fo-

As edições anteriores de um jornal constituem a sua colecção. Nas versões de papel o arquivo dessa colecção está habitualmente disponível em bibliotecas ou em coleccionadores, além de, é óbvio, na sede do jornal. Nas versões on-line existe a possibilidade de manter on-line os números anteriores do jornal, todo o arquivo da colecção.³ O custo dessa manutenção é mínimo, directamente proporcional à tremenda diminuição dos custos de unidades de armazenamento digitais, nomeadamente discos duros.

Contudo essa disponibilidade on-line é estática. Cada edição vale por si e constitui uma unidade própria, não inviabilizando isso todavia que se estabeleçam links com páginas de edições anteriores. O arquivo fica organizado apenas pela data das edições. Encontrar uma notícia de uma edição anterior pode revelar-se difícil, no caso de não se saber a data da edição do jornal que continha a dita notícia. A dificuldade pode ser superada com a ajuda de um motor de busca, contudo o resultado dessa busca não constitui uma unidade jornalística, antes se limita a uma capacidade informática aplicada a um conjunto de dados.

A proposta da revitalização do arquivo das colecções dos jornais on-line mediante uma base de dados é muito mais que a facilidade de pesquisa de notícias passadas. Se

tográfico, etc., publicado ou não, que fornece o fundamento histórico do jornal. No arquivo de um jornal podem existir múltiplas fotos de um evento noticiado, mas dessas fotos apenas uma ou poucas (as publicadas) pertencerão ao arquivo da colecção. Esta distinção é válida para os todos os jornais.

³ - Um exemplo é o semanário on-line *Urbi et Orbi*, www.urbi.ubi.pt, do curso de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior, que mantém on-line todos os números anteriores, desde o seu primeiro número de 7 de Fevereiro de 2000.

considerarmos todas as edições de um jornal como elementos de uma base de dados, então poderemos conceber uma edição, tanto as passadas como a actual, de um jornal como o resultado de uma pesquisa feita por datas. A edição actual de um jornal será o resultado da pesquisa feita pela data mais recente. É claro que, para que as notícias recentes não apareçam num aglomerado sem sentido, o resultado dessa pesquisa deverá obedecer a condicionais de organização temática, podendo perfeitamente, porém, a ordem desta organização ser estabelecida pelo leitor. A data será apenas um de entre outros possíveis critérios de determinação e organização da unidade de um jornal. A consequência será inevitavelmente o desaparecimento da figura de edição fixa. Uma edição será sempre o resultado, gerado automaticamente, por uma pesquisa na base de dados através de determinada data.

Estando as notícias anteriores acessíveis on-line a aparência primeira de um jornal deixa de ser a de uma edição fixa para se tornar na ponta de um iceberg em que o que jaz submerso pode ser sempre trazido à superfície. Claro que a actualidade é sempre o primeiro critério na configuração standard ou privilegiada da sintaxe de um jornal, mas essa sintaxe pode ser alterada consoante as associações profundas que as suas partes evocam. O que num jornal impresso poderia figurar como uma notícia menor, de página interior, pode revelar-se no fim de uma cadeia de notícias como uma notícia de primeira página. O que se pressupõe aqui é que a informática é capaz de estabelecer os elos de uma cadeia de acontecimentos cujo nexos passaria despercebido à vista, ou melhor, a uma memória desarmada. O passado condiciona e determina o presente na justa

proporção em que pode ser recuperado e, de novo, presente à atenção. Dito isto, parece inquestionável que a manutenção on-line do arquivo da colecção, organizado em base de dados, incide directamente sobre a estrutura de um jornal on-line.

4 Uma nova sintaxe das notícias

Um jornal on-line demarca-se desde logo dos jornais impressos, mesmo do seu eventual original impresso, na medida em que não se organiza numa sucessão contínua de páginas, mas antes em níveis de profundidade (hipertexto) relativos à página inicial, considerada como superfície. Num jornal impresso temos na primeira página as notícias de destaque, por vezes em jeito de simples índice, outras vezes incluindo leads mais ou menos longos. Não são indicadas contudo, em regra geral, as secções temáticas. O jornal on-line, ao contrário, além de ter logo na página de acesso o índice das notícias de destaque, traz também os links para essas secções. Existem jornais on-line, sobretudo os que são exclusivos do novo meio, isto é, sem uma versão impressa, que se caracterizam por logo na página inicial de acesso terem um índice de todas as notícias, agrupando as notícias também por temas, política, economia, desporto, etc., mas listando simultaneamente todos os títulos das notícias das diferentes secções. Enquanto num jornal impresso todas as notícias de primeira página são *eo ipso* de algum modo destacadas, num jornal on-line isso não acontece. Neste caso os destaques são feitos pelo aparecimento no topo da página, por um corpo de letra maior, e, eventualmente, pela junção de uma fotografia. Como a primeira página pode ter, mediante *scrol-*

ling, um cumprimento extremamente variável, têm destaque as notícias que aparecem logo no topo da página, as que saltam á vista, ainda antes de qualquer gesto de interactividade por parte do leitor.

A sucessão do folhear do jornal impresso é substituída pelo saltar entre as diferentes secções do jornal, indo da primeira página directamente para uma notícia, regressar à primeira página e saltar para uma temática, verificar quais os artigos que contém, saltar de imediato para uma outra temática, independentemente da ordem em que as temáticas aparecem na primeira página ou nos topos e fundos de cada página temática, para não falar já nas páginas que, divididas em dois ou mais *frames*, mantêm sempre o *frame* com as ligações às diferentes temáticas.

Há claramente uma tendência nos jornais on-line para dar num relance, de uma forma rápida e clara, o conjunto de notícias, como que procurando condensar todo o jornal numa primeira página. A segunda tendência é facultar o acesso imediato (um único clique de rato) às notícias que, listadas na página inicial, suscitam o interesse do leitor. Tem-se assim um quadro de simultaneidade – e a simultaneidade das notícias é uma das características do jornalismo escrito face ao radiofónico ou televisivo – superior nos jornais on-line que nos impressos. Dito de outra forma, a sincronia do on-line é mais exacta que a do papel. Num jornal on-line não há as notícias de última hora como sucede nos jornais tradicionais, que por vezes contradizem notícias dadas na mesma edição do jornal. Tal sincronia na apresentação das notícias permite uma melhor verificação da coerência das notícias. O princípio da não contradição que se aplica a cada artigo estende-se no on-line mais facilmente a toda

a edição do jornal. As contradições saltam mais à vista numa apresentação síncrona, simultânea, do que numa apresentação mais dilatada no tempo, diacrónica, como, apesar de tudo, existe nos jornais impressos.

Mas a concordância sintáctica que se aplica, e se verifica, melhor nos jornais on-line, automatiza-se com a introdução das bases de dados. É que a concordância das notícias já não depende da atenção de um indivíduo, nomeadamente do director do jornal, que controla o conjunto das notícias, mas resulta da estrutura da base de dados. A máquina sintáctica de Chomski⁴ realiza-se desta feita, aplicada aos jornais enquanto estruturas complexas.

Como foi dito atrás, os jornais assentes em base de dados distinguem-se entre os jornais on-line por não terem edições fixas, pelo facto de uma edição ser apenas uma configuração possível gerada pela base de dados. Tal configuração, porém, é automática. Exemplifiquemos como isso acontece num caso muito específico. Se dois jornalistas introduzirem as respectivas notícias na base de dados que estrutura o jornal, as notícias são organizadas no jornal, entre outros critérios, pela data em que cada um insere as notícias. Se ambos estiverem a trabalhar sobre o mesmo assunto, por exemplo, a contagem de votos de uma eleição, não cabe ao director do jornal verificar qual é a notícia mais recente, e, portanto, eventualmente, a mais exacta, mas a própria base de dados coloca automaticamente no topo do jornal a notícia inserida mais tarde, ou mesmo, a notícia com a indicação da recolha de dados mais recente. A solução de apresentação de notí-

⁴ - Cf. Chomski, Noam, *Estruturas Sintácticas*, Lisboa: Edições 70, 1980.

cias pode ter aqui diferentes formas: ou as notícias são listadas crescentemente em simultaneidade, indo ocupando as mais recentes o topo da lista, ou então sucessivamente, a mais recente substituindo a anterior, mas contendo em si os links para as anteriores.

É a estrutura da base de dados que determina a forma como as diferentes notícias aparecem conjugadas na apresentação on-line. Existe, por conseguinte, um rigor sintáctico na organização das notícias, que é ao mesmo tempo consequência e tradução da estrutura lógica da base de dados. É justamente este aspecto das bases de dados, a sintaxe rigorosa dos resultados das suas pesquisas, que importa aqui realçar. Se numa língua é fundamental a sua estrutura, a concordância das suas partes, também um jornal depende da concordância das suas diferentes partes.

Deixando de lado a importante componente da eficácia na elaboração do jornal, nomeadamente do trabalho da sua edição, a base de dados é um instrumento de rigor na elaboração de um conjunto ordenado de notícias. O ponto mais fulcral da concordância de um sistema ou conjunto é seguramente o princípio da não contradição, que subjaz à coerência e consistência das partes.

Poder-se-á perguntar como é que a base de dados realizará estes princípios lógico-sintácticos num jornal. Compreender-se-á a função sintáctica da base de dados, através das diferentes funções que assume na feitura do jornal, desde a produção até à edição e apresentação das notícias. Começemos pela produção, redacção e envio das notícias por parte do jornalista. Habitualmente um jornalista redige uma notícia num computador mediante um editor de texto e envia o texto para o chefe de redacção. Partamos do prin-

cípio que o faz já com a ajuda dos novos meios de comunicação, como o correio electrónico. Este procedimento é completamente alterado com o uso de base de dados. O jornalista não envia a notícia avulsa para a redacção do jornal, antes é ele que de imediato a insere na base de dados no jornal. Fá-lo via internet, através de uma máscara de inserção de notícias que apresenta vários campos, como, por exemplo, o título, o *lead* e corpo da notícia. Haverá dados que a base de dados fornecerá automaticamente, em particular a identificação do jornalista, já que acedeu à base de dados com determinado *login* e respectiva *password*, e a data e a hora da inserção da notícia. Evitar-se-ão deste modo as autorias erradas de notícias. Outros campos poderão ser contemplados, nomeadamente fotografias, secções temáticas a que o jornalista considera que a notícia pertence e, eventualmente, indicação das fontes da notícia (podendo obviamente omitir essa indicação no caso de desejar mantê-las em segredo). Depois de introduzida na base de dados, a notícia pode ser submetida a uma análise por parte de um programa informático, que a classifica mais detalhadamente consoante nomes de pessoas, lugares, datas e eventos que nela ocorram. Esta análise depende da “inteligência” do programa, em especial quanto ao pormenor e à pertinência da classificação. Introduzida e classificada a notícia, ela poderia de imediato ser editada (título com determinado tamanho de letra, *lead* colocado a itálico na primeira página, com um link para a página respectiva da notícia) e apresentada no jornal on-line. Poder-se-ão, no entanto, introduzir pontos de segurança, como a verificação e confirmação da notícia por parte da chefia da redacção e da direcção do jornal. Ou então, dotar os redac-

tores de privilégios diferenciados. Um articulista, que escreva um artigo de opinião periodicamente, poderá ter privilégio completo, que seria a introdução do seu texto e automática edição e apresentação.

A coerência sintáctica das notícias, organizadas numa base de dados, não se limita a uma edição, até porque esta estritamente não existe, mas a todas as notícias, presentes e passadas. Uma notícia recente remete, mediante a inclusão dos títulos e respectivos links, para as notícias anteriores que incidam directamente ou indirectamente com o assunto em questão. As regras da sintaxe aplicam-se ao todo da base de dados.

As vantagens dos sistemas de informação, rigor e coerência das diversas informações, estendem-se ao jornalismo. Os jornais obtêm estruturas lógico-sintácticas rigorosas próprias que os demarcam de um jornalismo artesanal, pré-electrónico e de algum modo avulso.

Jornalista e público podem verificar a coerência das notícias, na feitura e na leitura. Um jornalista não mais poderá exercer cabalmente a sua profissão sem o recurso às informações que um arquivo em base de dados lhe oferece. Um leitor não dispensará o *background* informativo de uma notícia.

5 Da sintaxe à semântica

A sintaxe rigorosa das notícias é por si uma prova da semântica ou veracidade das notícias. Não será uma prova suficiente, mas será certamente necessária. Se as notícias se contradizem então não poderão ser verdadeiras, simultaneamente e sob o mesmo aspecto. As regras do cálculo proposicional, de conjunção, disjunção e condicionais, aplicam-se obviamente às notícias, encara-

das como unidades elementares que se associam para formarem unidades complexas. Qualquer infracção a estas regras implicará uma insuficiência ou inexactidão referencial. Por sua vez, a consistência de um conjunto de notícias é a primeira garantia da sua veracidade.

Com a crescente abundância ou até excesso de informações veiculadas on-line torna-se cada vez mais difícil verificar a veracidade das notícias. A diversidade e a proliferação de fontes e de meios obrigam mesmo a uma confirmação mediante outras fontes e outros meios. Por isso tenta-se conseguir com um tratamento sintáctico das notícias o que não se consegue semanticamente. Em termos semânticos uma notícia tem como garantia da sua veracidade o testemunho do jornalista que teve um conhecimento directo ou próximo do evento noticiado e a credibilidade do órgão em que a notícia é publicada, mas este quadro é cada vez mais raro no mundo do on-line. A profusão de notícias e concomitante diversidade levam a que a sua veracidade seja medida em termos de consistência, tanto com notícias que surgiram anteriormente como com notícias que se lhes seguem. Cada vez mais somos levados a ficar mais na comprovação sintáctica das notícias do que na sua verificação real, isto é, avaliar a sua credibilidade pela consistência revelada com outras notícias.

Além da consistência das notícias temos também a sua completude. No jornalismo tradicional as notícias surgem frequentemente de uma forma avulsa, não sistemática. Contudo, poderá verificar-se que, analisando duas notícias sequenciais sobre um mesmo evento, ou um mesmo conjunto de eventos, falta uma notícia para uma informação completa sobre o sucedido. Ora é tam-

bém este parâmetro noticioso que um jornalismo on-line assente em base de dados tem muito mais facilidade em cumprir. Mesmo sem uma verificação semântica, basta ter em conta a sintaxe das notícias para um apuramento não só da consistência das notícias entre si, mas também da sua completude. Ora à completude sintáctica corresponde semanticamente uma maior objectividade das notícias.

6 A resolução semântica no on-line

A semântica das notícias on-line retoma a questão da objectividade e da verdade das notícias. As notícias on-line obedecem no fundo e genericamente aos mesmíssimos critérios da verdade jornalística válidos para imprensa, rádio e televisão. Contudo, tal como a notícia televisiva se distingue especificamente da notícia radiofónica pelo facto de introduzir a imagem e, desse modo, incluir novos elementos informativos, as notícias on-line, que podem ser de texto, voz e imagem em movimento, ou seja, notícias multimédia, caracterizam-se justamente pela diversidade informativa. O que importa aqui tratar é, pois, a especificidade do on-line face aos outros meios de comunicação no que à semântica diz respeito.

No acesso às fontes a Internet veio abrir novos horizontes ao trabalho de investigação jornalística, nomeadamente a web e o email.⁵ Os casos referenciados da Guerra na Bósnia e do Kosovo,⁶ o aparecimento do jor-

⁵ - Sobre o tema conferir Paul, Nora M., *Computer Assisted Research. A Guide to Tapping On-line Information*, The Pointer Institute for Media Studies, 1999.

⁶ - Sobre o tema ver o cap. 4 “Armageddon.com:

nalismo de fonte aberta⁷ e a extraordinária multiplicação das fontes, mostram que a recolha de informação se tornou com o on-line muito mais plural e diversa. A confirmação das notícias é mais fácil e rápida do que nunca.

Também aqui a utilização de bases de dados é de crucial importância. Aliás isso acontece já, mesmo que desapercivelmente, com a utilização de programas de correio electrónico como o Microsoft Outlook, onde se faz a gestão integrada de contactos, agenda e emails sobre uma base de dados. A organização rigorosa de contactos, com uma base de dados com nomes, telefones, moradas, companhias, profissões, e outros campos, considerados relevantes, é em si fundamental e indispensável a um trabalho rigoroso de investigação jornalística. Um computador portátil, ligado à rede,⁸ é hoje um instrumento fundamental para qualquer jornalista apostado em investigar a fundo um tema noticioso. A gestão integrada da lista de contactos, da agenda, de emails, e das informações obtidas via web, constitui uma ferramenta decisiva na obtenção, análise, e confirmação das notícias.

Quanto à publicitação on-line das notícias sobre bases de dados elas têm várias vantagens na objectividade das notícias, vantagens

Home Pages and Refugees” em Hall, Jim, *On-line Journalism. A Critical Primer*, London: Pluto Press, 2001, pp. 94-127.

⁷ - Cf. os artigos de Luís Nogueira “Slashdot, comunidade de palavra” e de Catarina Moura “O Jornalismo na era Slashdot” em Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, www.bocc.ubi.pt.

⁸ - Pelo processo de miniaturização dos dispositivos tecnológicos, os portáteis estão a ser substituídos pelos PDAs (no género de Pockets PC), ou por telemóveis com programas sofisticados e integrados de agenda e de gestão de email.

que subsumirei no conceito de resolução ou de alta resolução semântica.

Primeiro, a pluralidade e a diversidade das fontes dá origem a uma maior riqueza de perspectivas sobre a notícia. Mais do que uma descrição única e extensa de um dado evento, o on-line promove um mosaico informativo de pequenas notícias sobre o tema. As bases de dados permitem agrupar as notícias sobre o mesmo evento, ainda que elaboradas sucessivamente, e oferecê-las simultaneamente ao leitor. Dependendo da importância e do interesse do acontecimento relatado, as notícias aumentarão em número e em detalhe, permitindo desse modo uma visão mais em pormenor do acontecimento. Tal como uma imagem digital aumenta a sua qualidade com o aumento da resolução gráfica, ou seja com o número de pixels por centímetro quadrado, assim também um determinado evento receberá uma melhor cobertura noticiosa quanto maior for a sua resolução semântica, constituída pela pluralidade e diversidade de notícias sobre o evento.

Segundo, a interactividade que caracteriza o on-line, permitindo aos leitores - incluindo as próprias fontes - , participar no processo informativo, conduz a uma maior densidade semântica. Com efeito, o on-line permite e estimula a participação dos leitores no jornal, pois que tem a vantagem de incluir as adendas, confirmações, correcções, comentários, respostas (ou os respectivos links) na mesma página web da notícia. Enquanto nos media tradicionais todas as reacções a uma notícia aparecem diferidas no tempo, no on-line as reacções juntam-se à notícia, e podem mesmo ganhar um estatuto superior em termos informativos do que a notícia original. Sobretudo no jornalismo de fonte aberta, tal como levado a efeito no slashdot.org, assiste-

se a uma maior resolução semântica das notícias através da participação da comunidade, de tal modo que é essa participação e correspondente grau de resolução semântica que determina a importância ou o destaque da notícia.

A objectividade da notícia ganha no on-line sobre base de dados o sentido assintótico de uma meta a atingir no infinito, onde a aproximação é feita por um aumento da resolução semântica.

7 Conclusão

O jornalismo on-line recorrerá necessariamente à tecnologia das bases de dados como especificidade que o distinguirá substancialmente do jornalismo dos meios tradicionais da imprensa, rádio e televisão. Enquanto não enveredar pela tecnologia das bases de dados, apenas será uma cópia dos meios tradicionais. Será essa especificidade que lhe conferirá maior rigor, maior objectividade e melhor cobertura da realidade humana a noticiar.

A expansão à escala mundial, a possibilidade de aumentar indefinidamente o seu tamanho e o acréscimo ilimitado de temáticas abrangidas, a manutenção on-line dos arquivos das colecções, a interactividade, são factores que conduzirão o jornalismo on-line a ser impreterivelmente um jornalismo assente sobre base de dados. A tarefa que fica em aberto é a experimentação e a investigação das novas formas de informação jornalística que os novos meios e as novas tecnologias vêm tornar possível. O jornalismo de fonte aberta é talvez o caso paradigmático de um jornalismo específico sobre bases de dados.